

## UM TRABALHO DE COEDUCAÇÃO ENTRE GERAÇÕES<sup>1</sup>

**Neila Barbosa Osório,**  
Professora Doutora  
Universidade Federal do Tocantins  
**Domingas Monteiro de Sousa**  
Assistente Social Mestre  
Universidade Federal do Tocantins  
**Luiz Sinésio Silva Neto,**  
Professor Doutor  
Universidade Federal do Tocantins

**RESUMO:** Este estudo se embasa no conceito de “geração”. Conforme Laufer e Bengston (1974), geração é definida como um fato de pessoas com idades semelhantes que vivenciam ou vivenciaram dificuldades históricas e visíveis, além de experiências comuns com os sistemas político, social, econômico e cultural. Justifica-se pela necessidade de capacitar alunos do PARFOR para a realização de pesquisas na área do envelhecimento, com resultados que ofereçam caminhos que possam ser trilhados por outros universitários que desejam aprofundar, enriquecer esta realidade social que é o envelhecimento da população brasileira. Objetiva construir uma tecnologia educativa de coeducação entre as gerações para os alunos do Parfor do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. Afere-se que seja este o grande desafio para as universidades brasileiras; que se afigura como a abertura de novo campo para esta geração acadêmica.

**Palavras-chave:** Geração. Parfor. Universidade

### INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano ao longo da história determina e produz definições para cada fase da vida. Normas de comportamentos institucionalizadas para os distintos ciclos são expressos, por meio das ações de papéis igualitários. A coletividade é uma invenção sentimentalista, é uma realidade utilitária e produto social. Torna-se evidente que um diagnóstico do mundo social que abandone quaisquer destes três períodos será uma análise corrompida.

Este estudo se embasa no conceito de “geração”. Conforme Laufer e Bengston (1974), geração é definida como um fato de pessoas com idades semelhantes que vivenciam ou vivenciaram dificuldades históricas e visíveis, além de experiências comuns com os sistemas político, social, econômico e cultural. Justifica-se a evidência do fator geração como um dos muitos determinantes do comportamento social, assim como classe, gênero, etnia entre outros. Ainda é adequado indicar que a disposição da

<sup>1</sup> Estudo de Caso do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (Parfor)

sociedade é definida por uma abstrusa gama de fatores econômicos, políticos e culturais. Porém, o valor da variável geracional parece que, até agora, foi insuficientemente conhecida considerando-se o relativamente baixo conjunto de estudos de referência.

Daí a urgente necessidade de capacitar alunos do Parfor para a realização de pesquisas na área do envelhecimento, com resultados que ofereçam caminhos que possam ser trilhados por outros universitários que desejam aprofundar, enriquecer esta realidade social que é o envelhecimento da população brasileira.

O objetivo deste estudo foi construir uma tecnologia educativa de coeducação entre as gerações para os alunos do Parfor do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins. Para estudar este assunto, valeu-se do conhecimento de diversos autores, das experiências dos participantes deste estudo com outras gerações e, da concepção dos autores desta declaração. Realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que tomou a forma de Estudo de Caso e a técnica empregada foi à narrativa de histórias, a análise das entrevistas foi de dialética.

Segundo Morin (1967), as gerações mais velhas criaram sua descendência obedecendo aos princípios de educação que haviam sido transmitidos pelos seus pais (recebidos, por sua vez, de seus próprios pais, e assim por diante), introduzindo apenas poucas mudanças, que passavam a ser exigidas pelas características dos novos tempos. Sinaliza que o desenvolvimento parece ter contribuído para a progressiva degradação da autoridade dos velhos.

Dentro do ambiente escolar, este fato social ainda ocorre despercebido pelos educadores. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, não contém nenhuma cláusula que promova alguma formação intergeracional.

A centralização a respeito desse relacionamento entre gerações, também se fundamentou em observações e informações angariadas durante a participação dos autores em atividades sociais. Levaram-se em conta para organizar este estudo, inúmeras ocasiões convividas, irrigadas de contentamento e dores, atuando como alunos pesquisadores vinculados com as duas populações estudadas. Neste procedimento de inclusão pessoal e profissional ensinaram-se um tanto, mas, sobretudo aprenderam-se muito com as duas gerações.

É uma técnica longa e permeada de preconceitos e estereótipos, todavia, com professores conscientes da relevância desta formação de coeducação entre gerações,

poderão proporcionar uma maior lucidez para toda comunidade educativa. Ao construir o planejamento da disciplina optativa intitulada: “Intergeneracionalidade e educação”, partiu-se da ideia de que para a compreensão efetiva da relevância de valorizar o encontro de gerações, era fundamental oferecer momentos teóricos e de caráter prático.

### **A construção da coeducação entre gerações**

Acreditou-se na relevância de constituir as especificidades da coeducação entre gerações. Para isso, refletiu-se em primeiro lugar, a respeito das probabilidades de conceituar-se a coeducação. Camargo e Camargo (1997) diz que a coeducação pode ser aplicada a várias circunstâncias, é viável que ela acontece entre um grupo de uma mesma geração ou de diferentes gerações, etnias e gênero diferentes, entre outros.

Respaldou-se em Bosi (1977) que conceitua cultura como vida pensada. Aponta a memória social e histórica, como fundamental para uma visão desalienante de cultura, e daí a grandiosidade da participação dos velhos na locução das tradições de seu povo.

Comenta ainda que ter um passado é um direito da pessoa. Em evidência as famílias mais pobres, por causa do êxodo forçado para sobreviver, que impede a sedimentação do passado, perdendo-se o registro da família e do indivíduo em trajetória errante. Este é um dos mais bárbaros aprendizados de abuso sobre um sujeito e suas lembranças.

Uma esperança aparece na argumentação de Heller (1985), ao longo da história nascem tempos de perdas. Mas, elas não extinguem a anterior aquisição de valores. Ele é absoluto, enquanto a perda é relativa, após o que foi criado como um valor, ele passa a existir ao menos como possibilidade. Uma vez constituído, um valor só perece com a destruição da espécie humana, isto é, o fim da humanidade.

Agora, se os velhos são os responsáveis pela difusão das tradições, averiguaram-se por meio das alegações da autora acima citada, que os valores fundamentais podem ser decididamente congregados pelas gerações mais alunos do Parfor, ainda que fiquem ocultos.

Vários momentos da tecnologia educativa construída neste artigo basearam-se em Mead (1971) quando distingue três funções de educação envolvendo as gerações: culturas pós-figurativas em que os velhos ensinam as gerações mais novas; culturas co-

figurativas, nas quais ocorre a coeducação entre os iguais; e culturas pré-figurativas, onde as alunas do Parfor passam ensinamentos aos mais velhos.

Dos Resultados obtidos percebeu-se no perfil dos velhos que participaram da construção da coeducação – biologicamente, são considerados independentes, porque, conseguem realizar suas atividades da vida diária sozinhos; quanto à capacidade cognitiva estão lúcidos e conscientes da responsabilidade social que devem realizar com outras gerações. Receberam o título de “Educadores Políticos do Envelhecimento Humano” pela formação que receberam na universidade nesta área do conhecimento, por isso, possuem facilidade em conviver nas aulas com alunos do Parfor.

Da Discussão do realizado - A dimensão comunitária do trabalho de coeducação foi realizada porque aconteceu a participação de todos que compartilharam da proposta oferecida, atribuiu-se assim uma imagem afetiva de grande valia porque se dispuseram a interagir nas atividades propostas. Assim, como fortalecer sua identidade e capacidade de dar respostas aos desafios dos tempos presentes.

Evidencia-se: criar laços afetivos em todas as idades; compartilhar vida com alguém pode ser garantia de uma velhice mais digna; necessidade de uma capacitação coerente para interagir com esta população que mais cresce no mundo. Fizeram revisão das crenças e valores para a coeducação entre gerações. Aprenderam a admirar, a tranquilidade interior e sabedoria advinda da experiência; saíram enriquecidas na dimensão pessoal e profissional.

Esta convivência igualmente simbolizou ganho para os velhos quando eles ficaram mais confiantes quando sentiram o valor das suas vivências; os agressivos mais amáveis; os acomodados mais animados e os mais cítricos mais doces. Percebeu-se que uma vida compartilhada é um dos pontos altos desta coeducação; jovens e velhos aprenderam a se reconhecer como autores de suas vidas-

A tecnologia educativa aqui sugerida está composta dos seguintes itens: justificativa, objetivos, método, público-alvo, estratégias, recursos, orçamento, procedimentos, avaliação, referência bibliográfica. Trata-se de uma ação dirigida a alunos do Parfor que possibilita a criação de coeducação entre gerações, com domínio recíproco de cultura e informações (MORIN, 1999). Esta tecnologia serve para todo profissional que deseja compreender a intergeracionalidade e educação.

Examinou-se que para existir uma coeducação confiável, é preciso que as interações sociais se aparelhem sob uma premissa fundamental: igualdade de direitos e respeito às diferenças. Este estudo demonstrou esta conjectura, e expôs que, independentemente das diferentes gerações é possível mudar e transformar a si mesmo, a partir da experiência do outro. Do mesmo modo como as interações sociais se formam nesta compreensão, ambas as gerações despontam condecoradas.

Ratificou-se a relevância em descrever uma tecnologia educativa para se trabalhar com alunos do Parfor para posteriormente mediar trabalhos intergeracionais com seus alunos da educação básica.

Ao compartilhar deste estudo, procurou-se compreender as vantagens do envelhecer, tão pensada e pouco vivenciada; o valor do saber e a paciência em se desprender das angústias da juventude, ajudando os velhos a conterem o viver até morrer, aceitando relacionarem-se com pessoas, os alunos do Parfor e, cronologicamente, fazendo uma troca de conhecimentos com todas as gerações.

A experiência apresentada neste artigo foi uma abordagem qualitativa onde se estabeleceu uma concepção de coeducação entre gerações. O texto constitui produto de uma pesquisa descritiva porque nela foi admissível fazer uma apresentação pormenorizada sobre os recursos disponíveis, as facilidades e os dirigentes envolvidos fora e dentro do trajeto (OSORIO, 2002).

Este trabalho também consistiu num estudo de caso que buscou aprofundar um momento particular da vida dos professores e alunos que tiveram por finalidade indagar e viver com sagacidade um ciclo de vida, avaliando as suas sequências e inter-relações.

O estudo de caso foi eleito por representar uma forma de pesquisa que busca retratar a realidade de modo completo e profundo. Os autores procuram revelar a multiplicidade às dimensões presentes numa determinada situação, focalizando-a como um todo. Esse tipo de abordagem auxiliou a enfatizar a complexidade natural das situações, evidenciando a inter-relação de seus membros.

Ao desenvolver o estudo de caso, procurou-se recorrer a uma variedade de informações, coletadas em diferentes momentos, em situações variadas e com uma abundância de tipo de informantes. Com esta gama de informações, oriunda de diversas fontes pode-se cruzá-las, confirmando ou rejeitando a visão, descobrindo novos fenômenos e afastando conjecturas.

A elaboração de diário de campo constou de registro das formas de realização das atividades, o produto delas, os comentários emitidos, as expressões faciais e corporais, as exclamações e os gestos. A preocupação foi com a anotação das observações das reações afetivas, sociais, cognitivas, que aconteceu para constatar as mudanças intra e interpessoais dos entrevistados.

Na terceira fase, deste estudo, incluiu-se a organização da análise e interpretação das informações coletada com os entrevistados tornando-os um grupo que contribuiu para o dinamismo social na construção da coeducação entre gerações.

## CONCLUSÃO

Evidencia-se: criar laços afetivos em todas as idades; compartilhar vida com alguém pode ser garantia de uma velhice mais digna; necessidade de uma capacitação coerente para interagir com esta população que mais cresce no mundo. Fizeram revisão das crenças e valores para a coeducação entre gerações. Aprenderam a admirar, a tranquilidade interior e sabedoria advinda da experiência; saíram enriquecidas na dimensão pessoal e profissional.

Esta convivência igualmente simbolizou ganho para os velhos quando eles ficaram mais confiantes quando sentiram o valor das suas vivências; os agressivos mais amáveis; os acomodados mais animados e os mais cítricos mais doces. Percebeu-se que uma vida compartilhada é um dos pontos altos desta coeducação; jovens e velhos aprenderam a se reconhecer como autores de suas vidas.

## REFERÊNCIAS.

- BEAUVOIR, Simone de: **A Velhice**. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 1990, 1 edição.
- BENJAMIN, Walter: **Magia e Técnica, Arte e Política**. Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas, vol. 1. São Paulo. Editora Brasiliense, 7 edição, 1994.
- Documentos de cultura, documentos de barbárie**. São Paulo. Ed Cultrix/EDUSP, 1986.
- BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção Social da Realidade**. Petrópolis. Ed. Vozes, 1986. 8 edição.

Laufer, R.S. & Bengtson, V.L. (1974). Generations, aging, and social stratification: on the development of generational units. *Journal of Social Issues*, 30, 181-205.